

Revisão

Abordagem do enfermeiro diante de indicadores suicidas

Anajás da Silva Cardoso*, Nathalia Costa Gonzaga*, Carla Campos Muniz Medeiros, D.Sc.**

*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Pesquisadora do Núcleo de Estudos Epidemiológicos (NEPE), colaboradora em projeto de extensão da UEPB, (PIBIC/UEPB/Cnpq), **Médica Endocrinologista Infantil, Professora da Universidade Estadual da Paraíba do programa do mestrado em saúde pública e do mestrado em enfermagem UPE/UEPB

Resumo

Objetivo: Abordar a atuação do enfermeiro frente a indivíduos com perfil suicida, proporcionando conhecimento suficiente, oportuno e adequado dos principais indicadores suicidas. *Métodos:* Realizada revisão da literatura através das bases de dados: BVS, Medline e Scielo, referentes ao período de 1994 a 2010, incluídos apenas estudos que na busca associavam suicídio e enfermagem. *Resultados:* Foram encontradas 283 publicações, 19 estudos completos e 4 que tratavam da abordagem do enfermeiro frente indicadores suicidas. O principal fator de risco para suicídio é a depressão e seus sintomas. A atuação do enfermeiro nesses casos é voltada para a compreensão, o diálogo, o incentivo, a exteriorização dos sentimentos, encaminhamento a profissionais especializados, incentivo a realização de atividades prazerosas e nunca aliar-se ao intento suicida. *Conclusões:* A abordagem do enfermeiro apresenta grande relevância na prevenção do suicídio e no diagnóstico precoce dos indicadores suicidas, sendo necessárias mais pesquisas envolvendo essa temática.

Palavras-chaves: suicídio, enfermagem, indicadores de saúde, revisão.

Abstract

Nurse approach facing indicators of suicide

Objective: To address the role of the nurse in individuals with suicidal profile, providing sufficient knowledge, timely and appropriate leading indicators of suicide. *Methods:* We carried out a literature review through the following databases: BVS, Scielo and Medline, covering the period from 1994 to 2010, including only studies that during search associated suicide and nursing. *Results:* We found 283 publications, 19 completed studies and four related to nurse's approach facing suicide indicators. The main risk factor for suicide is depression and its symptoms. Nursing actions in these cases are focused on understanding, dialogue, incentive, externalization of feelings, make referral to specialized professionals, encouraging participation in pleasurable activities and never ally with the suicide attempt. *Conclusions:* Nurse approach has great relevance in suicide prevention and early diagnosis of suicidal indicators, thus more research is needed involving this theme.

Key-words: suicide, nursing, health indicators, review.

Recebido em 23 de setembro de 2010; aceito em 20 de março de 2011.

Endereço para correspondência: Anajás da Silva Cardoso, Sítio Olho D'água Salgado s/n – Queimadas PB, Tel: (83) 9119-4460, E-mail: anajascardoso@gmail.com, natxi_gonzaga@hotmail.com, carlacamposmunizmedeiros@gmail.com

Resumen

Enfoque del enfermero ante los indicadores de suicidio

Objetivo: Abordar la actuación del enfermero ante individuos con perfil suicida, proporcionando un conocimiento suficiente, oportuno y adecuado de los principales indicadores de suicidio. **Métodos:** Una revisión de la literatura fue realizada utilizando las bases de datos: BVS, Scielo y Medline, que abarcaba el período comprendido entre 1994 y 2010. Fueron incluidos sólo los estudios que en la búsqueda asociaban suicidio y enfermería. **Resultados:** Se han encontrado 283 publicaciones, 19 estudios completos y 4 que trataban del abordaje del enfermero ante los indicadores de suicidio. El principal factor de riesgo para el suicidio es la depresión y sus síntomas. Las acciones del enfermero en estos casos se basan en la comprensión, el diálogo, el incentivo, la exteriorización de los sentimientos, además debe encaminar el paciente a los profesionales especializados, fomentando la realización de actividades placenteras y nunca aliarse al intento de suicidio. **Conclusiones:** El enfoque del enfermero tiene gran relevancia en la prevención del suicidio y el diagnóstico precoz de los indicadores suicidas. De esta forma se hace necesaria más investigación relacionada con este tema.

Palabras-clave: suicidio, enfermería, indicadores de salud, revisión.

Introdução

Suicídio é o ato humano consciente de aniquilação autoinduzida, melhor compreendido como um mal-estar multidimensional em um indivíduo que vê a morte como melhor solução [1]. Os indicadores suicidas compreendem todas as condutas ou ideias que aumentam a probabilidade da ocorrência próxima de um comportamento suicida e se expressam através de situação de perigo e de fatores de riscos essenciais [2].

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio vitima cerca de um milhão de pessoas no mundo por ano [3]. Estados Unidos e Canadá possuem taxas de suicídio mais elevadas em relação à América Latina e aos países do Oriente, onde as taxas de suicídio oscilam entre 6 e 10:100.000 habitantes para o sexo masculino e 2 a 4: 100.000 para o sexo feminino. A Federação Russa, Lituânia, Letônia, Hungria e Nova Zelândia possuem as taxas mais altas do mundo [4]. No Brasil foi observada, entre 1980 e 2005, taxa média de suicídio de 4,12 por 100 mil habitantes, variando de 6,45 por 100 mil habitantes entre homens a 1,80 por 100 mil habitantes entre mulheres, com tendência de ascensão entre os homens (+1,41% ao ano com intervalo de confiança (IC) de 95%: 1,00;1,23) e de declínio entre as mulheres (-0,53%, IC95%: -0,04;-1,02) [5]. Curiosamente diferente do encontrado em estudo sobre a morbimortalidade por causas externas de adolescentes atendidos em um serviço de emergência da grande Recife entre 2004 e 2005, que encontrou 74% de tentativas de suicídio no sexo feminino [6].

A frequência de comportamentos autodestrutivos apresenta-se como um desafio para toda a

sociedade e para a saúde pública [4]. A necessidade de prevenção está enquadrada no campo da saúde pública e para realizar esta tarefa com qualidade e eficiência são necessários conhecimentos básicos sobre o suicídio e habilidades para sua detecção e enfrentamento [2].

O enfermeiro é o profissional que apresenta um excelente *rapport* com o paciente de maneira que sua abordagem pode ter uma grande importância na prevenção do suicídio, se associado a habilidades e conhecimentos necessários, entretanto essa temática não tem sido vista na formação dos enfermeiros e muito pouco na sua pós-graduação, apesar das exigências da saúde atual e das novas responsabilidades destes profissionais, já no âmbito da atenção primária [7].

A utilização do processo de enfermagem como método principal de trabalho, possibilita ao enfermeiro um aumento na qualidade de seus diagnósticos e intervenções, dando ênfase aos aspectos subjetivos e objetivos do sujeito. Representando uma ferramenta para enfrentar o comportamento suicida em qualquer das etapas de sua evolução [8].

Frente ao aumento global do suicídio, bem como do grande número de casos observados em estágios de enfermagem no Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, Campina Grande – PB, o presente estudo foi realizado com o objetivo de abordar a atuação do enfermeiro frente a indivíduos com perfil suicida, a partir da literatura indexada nas bases de dados nacionais e internacionais, proporcionando conhecimento suficiente, oportuno e adequado dos principais indicadores suicidas.

Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline e Scielo, entre os meses de junho de 2010 e agosto de 2010. Os dados apresentados provêm de artigos científicos publicados no período de 1994 a 2010. Os seguintes descritores foram utilizados: 1) *suicide*; 2) *nursing*; 3) *health indicator*; 4) *suicide patient*. Foram selecionados apenas estudos que problematizaram o suicídio e a atuação da enfermagem. As referências dos artigos encontrados foram analisadas em quatro etapas: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, atentando para a experiência clínica investigativa e as principais conclusões.

Considerou-se a tendência recente de buscar a força da evidência em diferentes fontes, abordagens e metodologias, especialmente em países em desenvolvimento. Estudos clínicos e randomizados, pautados na força da validade interna ou na efetividade e evidenciados pelos dados quantitativos, não devem ser a única fonte para assegurar a qualidade ou o rigor de uma revisão de literatura, especialmente quando se abordam temas menos explorados na saúde pública [9,10].

Em seguida foram formulados os resultados e discussão, descrevendo os estudos encontrados, bem como as principais características do suicídio e a abordagem do enfermeiro frente a indicadores suicidas mais observadas.

Resultados

No primeiro cruzamento na BVS, foram encontrados 67 artigos. Já no segundo, foram 283. Destes, apenas 14 eram trabalhos com visualização na versão completa, sendo os demais excluídos.

Dentre os 14 apenas 3 tratavam da atuação do enfermeiro frente ao suicídio. Na base de dados Scielo, foram localizados 5 artigos e destes apenas 1 se enquadrou nos critérios de inclusão. Já no Medline não foi encontrado nenhum artigo que associasse enfermagem e suicídio.

Assim, obteve-se uma amostra de 4 manuscritos. A tabela I apresenta os dados bibliométricos dos artigos selecionados, sendo apresentada a distribuição dos estudos por número da referência, autores, título, ano de publicação, país e periódico.

Discussão

O enfermeiro é o profissional que reúne as melhores condições de estabelecer uma aliança terapêutica como o sujeito sob seu cuidado, já que é aquele que permanece por um período maior em contato com o indivíduo, tornando-se um facilitador no processo de recuperação [14].

A relação de ajuda é definida, na orientação não diretiva, como situação relacional criada e mantida pelo profissional, através da qual o cliente tem oportunidade de passar pela experiência de uma boa comunicação consigo mesmo para se compreender melhor, entrar no processo de congruência ou melhorá-lo, adquirindo atitudes e comportamentos mais construtivos, adequados e satisfatórios para si mesmo nas suas relações com os outros [15,16].

Dessa forma, a relação de ajuda, proporcionada pelo enfermeiro frente a indicadores suicidas representa um instrumento essencial para o planejamento do cuidado e a humanização da assistência [13].

Observou-se que na literatura científica são escassos os estudos que abordam a atuação do enfermeiro diante de indicadores suicidas ou do próprio intento suicida, tornando-se necessárias referências capazes de nortear a prática desses profissionais.

Tabela I - Distribuição bibliométrica dos artigos selecionados

Refa.	Autores	Título do artigo	Anob	País	Periódico
[2]	Casas <i>et al.</i>	Identificación de indicadores suicidas en la población por la enfermera de atención primaria de salud.	1998	Cuba	Revista Cubana Enfermería
[11]	Fernández <i>et al.</i>	Intentos suicidas y suicídios consumados.	2003	Cuba	Revista Cubana Enfermería
[12]	Botega <i>et al.</i>	Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale	2005	Campinas, Brasil	Revista Brasileira de Psiquiatria
[13]	Avanci <i>et al.</i>	Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós-tentativa de suicídio	2009	Ribeirão Preto, Brasil	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas

Após análise dos estudos encontrados verificou-se que os indicadores suicidas mais comumente descritos foram os seguintes: 1) Comportamento agressivo; 2) Comportamento passivo diante de frequentes agressões do entorno social; 3) Mudança brusca nos hábitos de comer e dormir; 4) Desvalorizar-se frequentemente; 5) Medo da separação; 6) Mudança súbita de ânimo; 7) Pouco interesse pelo trabalho; 8) Perda ou ausência de amigos; 9) Perdas afetivas ou de status; 10) Obsessão pela morte ou pensamentos recorrentes sobre ela; 11) Dar objetos que gosta muito; 12) Fazer testamento ou cartas de despedida; 13) Demonstrar sentimentos de desesperança ou desilusões frequentes; 14) Desejo de morte ou fantasias de autodestruição; 15) Proferir ameaças suicidas a amigos, familiares ou profissionais da saúde; 16) Desespero e sentimento de culpa ao perder o controle emocional [2].

O enfermeiro deve atentar também para os fatores de risco do suicídio que são: a) Pessoa sem apoio social e familiar; b) Sobreviventes de tentativas prévias de suicídio; c) Pessoas que já ameaçaram o suicídio; d) Antecedentes familiares de suicídio; e) Presença de depressão, ansiedade ou insônia severa; f) Adolescentes com problemas sentimentais e dificuldades de comunicação; g) Mães solteiras; h) Alcoólatras [11].

Quanto maior o número de indicadores suicidas e/ou fatores de risco maior a probabilidade de suicídio [3].

Para que a atuação do enfermeiro seja efetiva na prevenção do suicídio devem-se empregar técnicas sensíveis como a observação direta e indireta e a entrevista com questões específicas que enfatizem os aspectos principais do problema de forma precisa, clara, com discrição e privacidade.

Um dos objetivos do cuidado de enfermagem junto a pacientes com tendência suicida é ajudá-los a exteriorizar sua agressividade, seus sentimentos e a suportar suas experiências. Essa exteriorização da agressividade pode ser um sinal positivo, indicando que a paciente está em processo de melhora [14].

O presente estudo reitera orientações para melhor abordagem do enfermeiro nos casos de intento suicida: 1) Acreditar no indivíduo e levá-lo a sério; 2) Entender seus sentimentos e incentivá-lo a lutar; 3) Ajudá-lo a encontrar respostas e alternativas para a vida; 4) Procurar saber como ajudá-lo; 5) Permitir que verbalize e expresse seus sentimentos; 6) Explorar os motivos da vontade de cometer suicídio sem temor e com sinceridade; 7) Ensinar o paciente a

pedir ajuda nos momentos de angústia antes de tomar decisões; 8) Enfatizar suas qualidades positivas e seus êxitos recentes; 9) Encaminhá-lo a profissionais especializados (psicólogo, psiquiatra); 10) Orientar a família do sujeito sobre como apoiar e comunicar-se clara, diretamente e de forma espontânea; 11) Nunca aliar-se a sua decisão de morte; 12) Não julgá-lo, mas oferecer segurança; 13) Propiciar interação do suicida e de sua família com grupos de autoajuda comunitários; 14) Orientá-lo a evitar a solidão, se envolvendo em algum trabalho e praticar atividades prazerosas como natação ou caminhada [2,17].

Conclusão

Apesar do número reduzido de estudos encontrados, considera-se que a apreciação dos textos inova ao introduzir essa discussão no meio acadêmico e no âmbito das políticas e práticas em saúde e ainda contribui para levantar hipóteses a serem testadas em estudos de abrangência nacional e local. Além disso, o aumento do conhecimento dos enfermeiros sobre a conduta suicida, os fatores de risco e as formas de intervenção representam uma contribuição significativa para diminuição deste problema de saúde pública, já que é o enfermeiro o profissional mais próximo do indivíduo.

Referências

1. Sheneidman E. Definition of suicide. New York: John Wiley; 1985. p.20.
2. Casas SMB, Reyes WG. Identificación de indicadores suicidas en la población por la enfermera de atención primaria de salud. Rev Cubana Enfermer 1998;14(3):188-95.
3. Minayo MCS, Cavalcante FG. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rev Saúde Pública 2010;44(4):750-7.
4. Avanci RC, Pedrão LJ, Júnior MLC. Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência. Rev Bras Enferm 2005;58(5):535-9.
5. Brzozowisk FS, Soares GB, Benedet J, Boing AF, Peres MA. Suicide time trends in Brazil from 1980 to 2005. Cad Saúde Pública 2010;26(7):1293-02.
6. Barbosa HSC, Bezerra SMMS, Lyra DM, Acioli EE, Oliveira LS. Perfil e fatores associados à morbimortalidade por causas externas de adolescentes atendidos em um serviço de emergência em Recife entre 2004 a 2005. Rev Enferm UFPE 2007;1(2):144-51.
7. OPS. Nuevos retos en el campo de la educación avanzada del personal de enfermería en América Latina. Rev Panam Salud Pública 1997;2(1):51-6.
8. Iyer PW, Taptich BJ, Bernocchi D. Proceso de enfermería. México: Interamericana 1994. p.33-42.
9. Petticrew M. Systematic reviews in public health: old

- chestnuts and new challenges. *Bull World Health Organ* 2009;87:163.
10. Waters E. Evidence for public health decision-making: towards reliable synthesis. *Bull World Health Organ* 2009;87(3):164.
 11. Fernández MA, Pérez ML. Intentos suicidas y suicidios consumados. *Rev Cubana Enfermer* 2003;19(1):216-30.
 12. Botega NJ, Reginato DG, Silva SV, Cais CFS, Rapeli CB, Mauro MLF, et al. Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale. *Rev Bras Psiquiatr* 2005;27(4):315-8.
 13. Avanci RC, Furegato ARF, Scatena MCM, Pedrão LJ. Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós-tentativa de suicídio. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2009;5(1):1-15.
 14. Travelbee J. *Intervención en enfermería psiquiátrica*. Colômbia: Carvajal AS; 1982.
 15. Furegato ARF. *Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem*. Ribeirão Preto: Scala; 1999.
 16. Rudio FV. *Orientação não diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia*. Petrópolis: Vozes; 1999.
 17. Saz P, Dewey ME. Depression, depressive symptoms and mortality in persons aged 65 and over living in the community: a systematic review of the literature. *Int J Geriatr Psychiatry* 2001;16(6):622-30.